

A Especialização E A Reestruturação Produtiva Das Atividades Econômicas Entre As Mesorregiões Do Brasil Entre 2000 A 2009¹

The Specialization and Productive Restructuring of Economic Activities Between the Mesoregions of Brazil From 2000 to 2009

*Carolina Carvalho Garcia de Souza²
Lucir Reinaldo Alves³*

Resumo: Esse artigo tem como escopo analisar a reestruturação produtiva e as especializações das mesorregiões brasileiras no período de 2000 e 2009. Foram utilizadas medidas de localização e especialização, a partir da variável emprego formal, e os resultados foram apresentados em mapas temáticos, para mostrar a distribuição espacial das atividades econômicas pelas mesorregiões do Brasil e com isso verificar se houveram mudanças espaciais ao longo do período analisado. Os resultados mostraram que as mesorregiões que mais reestruturaram suas estruturas produtivas, assim como aquelas que apresentaram maiores coeficientes de especialização, estavam localizadas na região Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Uma das atividades que se consolidou como uma das principais especializações em todas essas mesorregiões no ano de 2009 foi a administração pública. Já o setor que mais apresentou mudanças, ou seja, o que mais se concentrou no período de 2000 a 2009 foi o setor da extração mineral. Além disso, pode-se perceber também que o dinamismo populacional do Norte e Centro-Oeste pode estar diretamente relacionado com a reestruturação produtiva dessas regiões.

Palavras-chave: Especialização produtiva; Economia Regional; Mesorregiões.

Abstract: This article has the objective to analyze the productive restructuring and the specialization of mesoregions of the Brazil between 2000 and 2009. We used measures of location and specialization with the variable formal employment, and the results were presented in thematic maps to show the spatial distribution of economic activities in Brazil by mesoregions and thus verify that there were spatial changes over the period analyzed. The results showed that the mesoregions that more restructured their production structures, as well as those who had higher coefficients of specialization, were located in the North, Northeast and Midwest. One activity that has established itself as one of the main specialties in all of these mesoregions in 2009 was the public administration. The sector that showed changes, in other words, the most concentrated in the period 2000 to 2009 was the mining sector. Moreover, it can also be noticed that the population dynamics of the North and Midwest can be directly related to the restructuring of production in these regions.

Key-words: Specialization; Regional Economics; Mesoregions.

Introdução

A partir da década de 1950, grandes transformações ocorreram na distribuição das atividades econômicas devido à rapidez das modificações tecnológicas e à aceleração do processo de inovação, associados à flexibilização das formas de produção (HARVEY, 1994). As transformações ocorridas a partir do estilo tecnológico

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Graduanda do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Toledo). Foi bolsista de iniciação científica (PIBIC/Fundação Araucária-UNIOESTE). E-mail: carol.carvalho5@hotmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Toledo). Pesquisador do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC). E-mail: lucir_a@hotmail.com e lucir.alves@unioeste.br

de produção redefiniram as bases das regiões. Da mesma forma, modificaram a forma estrutural, funcional e de articulação dos territórios. A imposição de sistemas técnicos de ordem hegemônica reconfiguraram os espaços e tornaram uns mais dinâmicos que outros nesse processo de transformação a partir da concentração e centralização dos capitais (SANTOS, 1996).

O período entre 1970 e 2000 foi marcado por grandes transformações na divisão do trabalho. O processo de modernização das atividades agropecuárias, a tecnificação e a industrialização da agricultura afetaram a estrutura fundiária, as relações de produção, a pauta de produtos cultivados, os sistemas agrícolas, o habitat e a paisagem rural, e as densidades demográficas rurais (CORRÊA, 1986).

Na questão do perfil da divisão social do trabalho, o país inicia sua transição de um estilo fordista de produção, caracterizado pela produção e consumo em massa, para novas atividades que se utiliza de um estilo de acumulação flexível. Esta nova forma flexível de produção baseava-se no surgimento de ramos de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional (HARVEY, 1994).

Assim, as reestruturações da base produtiva consolidada e a estruturação de bases produtivas novas impactaram no desenvolvimento de outros segmentos econômicos, determinando que os setores urbanos (secundário e terciário) ampliassem significativamente sua participação na produção econômica regional (ALVES, 2008). O que refletiu no movimento populacional e do emprego (crescimento e concentração populacional) das grandes regiões metropolitanas e na economia urbana e regional.

Portanto, como resultados de todo esse processo formaram-se as atividades urbanas de suporte às atividades agropecuárias e à população regional (predominantemente urbana). Isso formou um continuum urbano-rural, em que as atividades rurais dinamizam as atividades urbanas. Porém, ao longo do amadurecimento da economia, em algumas regiões a evolução das atividades urbanas se torna mais significativa que as atividades rurais. Nessa evolução, os setores secundário e o terciário tornam-se cada vez mais hegemônicos na composição da riqueza, fazendo com que a economia passasse de um continuum urbano-rural para urbano-industrial. Dessa forma, a economia regional vislumbra uma mudança estrutural na divisão social do trabalho e na distribuição do emprego na sua economia. O setor que ganha é o terciário, que se aproxima em importância econômica do setor secundário e, em alguns casos, consegue superá-lo.

Neste contexto, o crescimento das atividades urbanas (secundárias e terciárias) foi uma característica marcante no início do século XXI. Mas quais foram as mesorregiões que mais sofreram mudanças em suas estruturas produtivas? Quais foram as atividades econômicas mais beneficiadas nesse período? E além disso, quais foram as mesorregiões que mais ganharam população no mesmo período?

É neste sentido que o objetivo principal desse artigo é analisar a reestruturação produtiva e as especializações das mesorregiões brasileiras no período de 2000 e 2009. Nesse contexto, esse artigo é estruturado da seguinte forma: além dessa introdução, a seção 2 apresenta os elementos metodológicos utilizados. A seção seguinte apresenta os resultados e discussões, e as considerações finais sumarizam esse trabalho seguido das referências bibliográficas.

2 Elementos Metodológicos

Essa pesquisa utilizou dados secundários referentes às mesorregiões do Brasil, coletados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além do Banco de Dados do IPEADATA do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), para os anos de 2000 e 2009. Os setores que serão analisados para cada mesorregião serão os seguintes: Extrativa mineral; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria da madeira e do mobiliário; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas; Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Serviços industriais de utilidade pública; Construção civil; Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Com. e administração de imóveis, valores mobiliários; Transportes e comunicações; Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino; Administração pública direta e autárquica; e, Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.

A análise dos dados será realizada para as mesorregiões. Essa é uma divisão elaborada pelo IBGE, onde os 5.592 municípios existentes no Brasil em 2000 são agregados em 137 mesorregiões geográficas.

Serão utilizadas medidas de localização e especialização para identificar a localização e as mudanças na estrutura produtiva das mesorregiões brasileiras no período analisado, quais sejam: o Quociente Locacional, o Coeficiente de Reestruturação, o coeficiente de Redistribuição e o Coeficiente de Especialização.

O *Quociente Locacional (QL)* é uma medida de natureza descritiva, que permite caracterizar as várias atividades e as diferentes regiões em análise, do ponto de vista do seu nível de especialização/diversificação das suas estruturas produtivas (PUMAIN e SAINT-JULIEN, 1997; DELGADO e GODINHO, 2002).

O QL é o indicador de análise regional mais difundido no meio acadêmico e demonstra o comportamento locacional dos ramos de atividades, assim como aponta os setores de maior especialização em cada uma das mesorregiões que formam Brasil. Pumain e Saint-Julien (1997) afirmam que os indicadores de análise regional, ao utilizar o peso relativo dos ramos de atividade econômicos, anulam o efeito “tamanho” das regiões. Por isso, eles permitem o cálculo de indicadores confiáveis.

Será utilizada como variável o número de empregados por ramos de atividade: a escolha por essa variável se dá porque se pressupõe que os ramos de atividade mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo. Assim, a ocupação da mão-de-obra tem reflexo na renda regional, o que estimula o consumo e conseqüentemente a dinâmica da região.

Assim, o QL possui uma natureza setorial, pois se preocupa com a localização da variável base (número de empregados, PIB) entre as mesorregiões, procurando identificar padrões de especialização ou diversificação num determinado período. A Fórmula 1 expressa o cálculo do QL.

$$QL = \frac{\text{Empregados do setor } i \text{ na mesorregião } j}{\text{Empregados do setor } i \text{ do Brasil}} \div \frac{\text{Empregados total da mesorregião } j}{\text{Empregados total do Brasil}} \quad (1)$$

Dessa forma, o QL compara a participação percentual do número de empregados de uma mesorregião j com a participação percentual do Brasil. A importância da mesorregião j no contexto regional, em relação a variável x estudada, é demonstrada quando o QL assume valores acima de 1. Nesse caso (quando o QL for maior ou igual a 1) indica a representatividade da variável x em uma mesorregião j específica, ou seja, indica que esse setor é especializado nessa região. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1. Assim, a partir da análise do QL poder-se-á visualizar a especialização em cada uma das mesorregiões no período estudado e sua espacialização.

Já, o *Coefficiente de Reestruturação (Cr)* relaciona a estrutura do número de empregados por mesorregião entre dois períodos, ano base 0 e ano 1, objetivando verificar o grau de mudanças na especialização de cada mesorregião. Coeficientes iguais a zero (0) indicam que não ocorreram modificações na estrutura setorial da mesorregião, e iguais a um (1) demonstra uma reestruturação substancial.

É expressa pela equação:

$$CT_j = \frac{\sum_i |E_1 - E_0|}{2} \quad (2)$$

Onde:

CT_j = Quociente de Reestruturação na mesorregião j

\sum_i = Somatório das atividades na mesorregião j

E_0 = Distribuição percentual de emprego do setor i inicial na mesorregião j

E_1 = Distribuição percentual de emprego do setor i final na mesorregião j .

O *Coefficiente de Redistribuição* será utilizado para demonstrar aquelas atividades que se concentraram mais ou que, pelo contrário, se dispersaram mais no território brasileiro no período de 2000 a 2009. O valor do coeficiente oscila entre 0 e 1 sendo que se o coeficiente for próximo a 1 no período de análise terão ocorrido mudanças no padrão de espacial de localização do setor. Se for próximo a 0 terá ocorrido o contrário.

$$CR = \frac{\sum_j \left(\left| j^{t1} - j^{t0} \right| \right)}{2} \quad (3)$$

Sendo que:

CR = Coeficiente de Redistribuição

\sum_j = Somatório das mesorregiões para o setor i

j^{ei} = Distribuição percentual do emprego do setor i entre as mesorregiões no ano inicial (t_0) e ano final (t_1).

Por ultimo, e não menos importante, o *Coefficiente de Especialização* compara a estrutura produtiva da mesorregião j com a estrutura produtiva nacional. O valor deste coeficiente varia entre 0 e 1, sendo que será próximo de zero quando a mesorregião apresentar uma estrutura produtiva semelhante à nacional, e próximo a

um quando sua estrutura produtiva estiver assentada em setores diferentes a da nação. Assim, esse coeficiente mostrará quais são as mesorregiões do Brasil em que a estrutura produtiva é especialização em setores distintos à nacional.

$$CE = \frac{\sum_i (i^{ej} - i^e)}{2} \quad (4)$$

Sendo que:

CE = Coeficiente de especialização;

\sum_i = Somatório das atividades na mesorregião j;

i^{ej} = Distribuição percentual do emprego na mesorregião j;

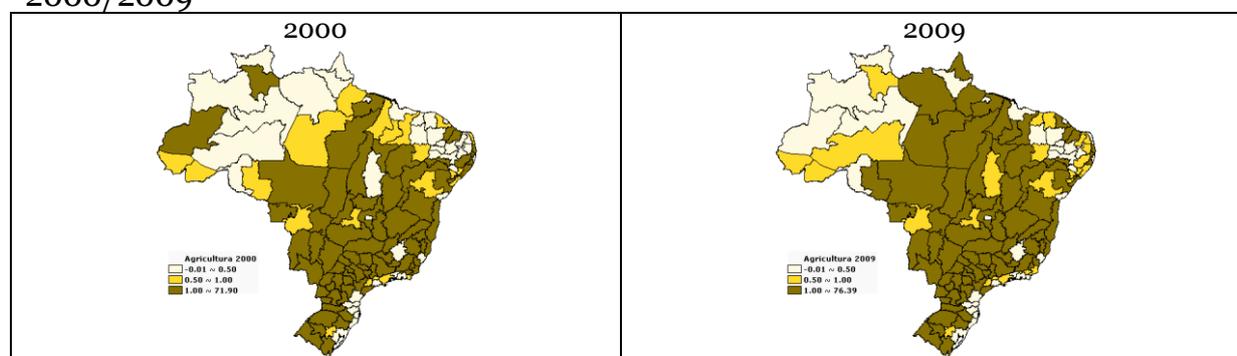
i^e = Distribuição percentual do emprego no Brasil.

As medidas de localização e de especialização serão apresentadas na forma de mapas temáticos para facilitar a visualização espacial da distribuição das atividades econômicas no espaço nacional, e em escalas de cores, onde cada cor representará um grau de importância dos quocientes. Será utilizado o programa TerraView para a elaboração dos mapas.

3 Resultados e Discussão

Conforme apresenta a Figura 1, referente ao setor primário, em 2000 o QL da agricultura já era forte em grande parte das mesorregiões brasileiras. Dessas, ressalta-se as que se localizavam principalmente no Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Já em 2009, houve uma pequena dispersão da agricultura também em direção à região Norte e Nordeste. Dentre essas mudanças pode-se destacar algumas particularidades: algumas mesorregiões reforçaram as suas especializações no período, ou seja, eram mesorregiões que já tinham um alto QL em 2000 e aumentaram o seu fator locacional em 2009, como por exemplo, a mesorregião de Jaguaribe que tinha um QL de 2,15 e passou para um QL de 5,32 em 2009 (uma diferença de 3,17).

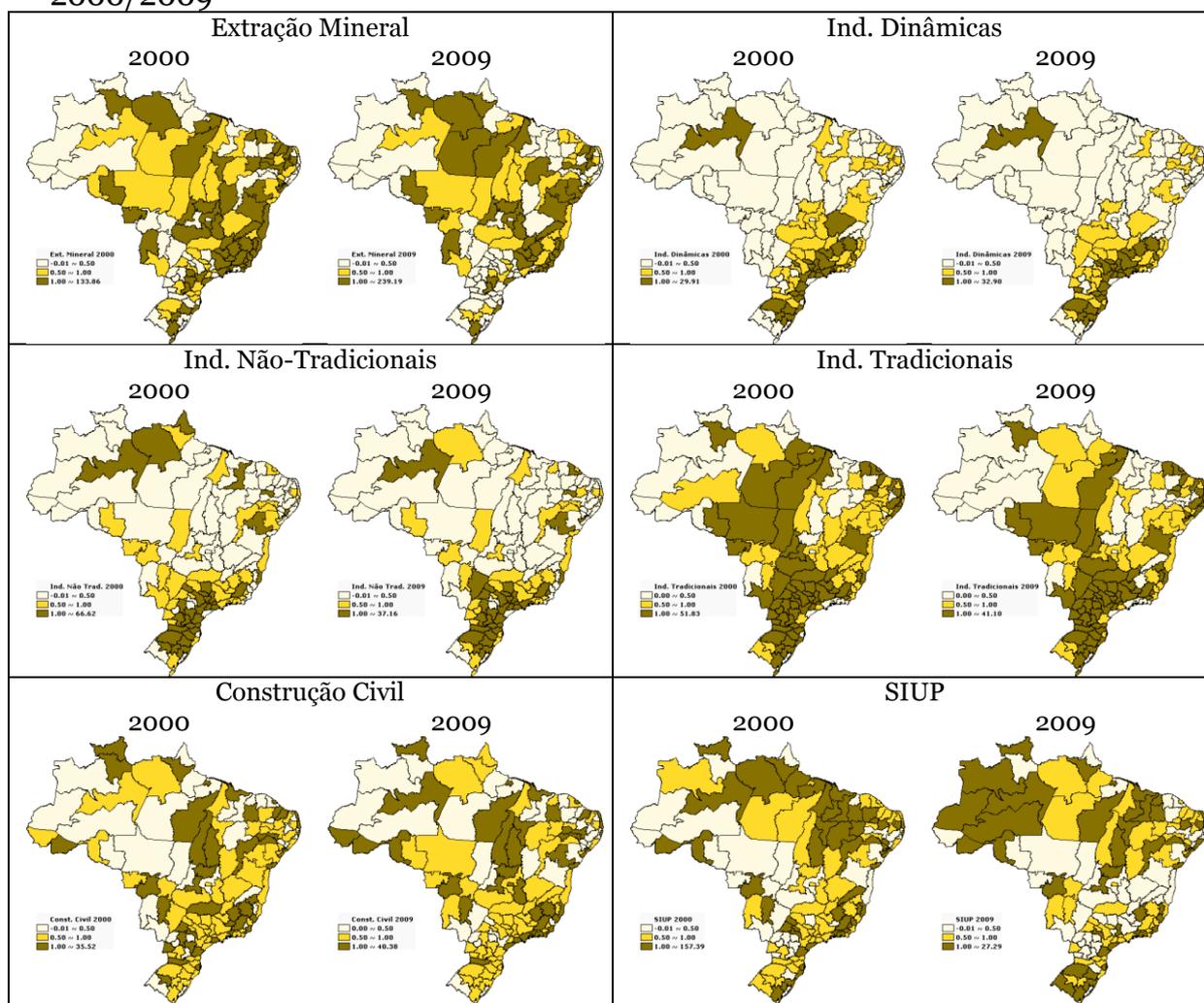
Figura 1 – Quociente Locacional para o setor primário das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa

Por outro lado tem-se aquelas mesorregiões que não tinham um $QL > 1$ em 2000 e passaram a ser representativas em 2009, como o Oeste Maranhense, o Baixo Amazonas, o Norte do Amapá e o Norte Cearense, com aumentos em seus QIs de 1,49, 1,25, 1,15 e 1,08, respectivamente, dentre outras mesorregiões que também se tornaram especializadas. Também há aquelas mesorregiões que eram especializadas em 2000, mas que perderam importância em 2009, são elas: Agreste Sergipano, Centro Fluminense, Agreste Pernambucano, Sul de Roraima, Leste Alagoano, Norte Fluminense e Sudoeste Amazonense, que tiveram perdas em seus QIs fazendo com que deixassem de ser mesorregiões especializadas.

Figura 2 – Quociente Locacional para o setor secundário das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa

Conforme apresenta a Figura 2, que diz respeito ao setor secundário, o cenário que o Brasil apresentava referente a atividade de extração mineral em 2000 continuou quase “íntacto” no ano de 2009, apenas com pequenas mudanças: em 2000, as mesorregiões especializadas nessa atividade se localizavam bem dispersas no território brasileiro. Em 2009, a atividade continua dispersa, mas o Norte passa a ser mais especializado e, em contrapartida, o Nordeste perde parte de sua representatividade. Apesar das poucas mudanças e da quase imperceptível especialização também do Sudeste, surgiram várias mesorregiões especializadas,

inclusive no Sudeste: o Litoral Norte Espírito-Santense, Centro Sul-Paranaense, Vale do Mucuri, Vale São-Franciscano da Bahia, São José do Rio Preto, Norte Goiano e Marília. Há também várias mesorregiões que perderam sua representatividade do ano de 2000 para o ano de 2009, algumas delas são: Sertões Cearenses, Nordeste Baiano, Araçatuba, Baixo Amazonas, Campo das Vertentes, Sudeste Paranaense, Oeste Catarinense, Oeste de Minas, etc.

A Figura 2 também revela que a localização das indústrias dinâmicas em 2000 era totalmente concentrada no Sul e Sudeste, principalmente na faixa litorânea. Essa situação não mudou muito em 2009, uma vez que essa atividade continua concentrada. Nesse período apenas duas mesorregiões se tornaram especializadas, são elas: Bauru, que passou de um QL de 0,89 no ano de 2000 para um QL de 1,08 em 2009 e o Sudoeste Paranaense que em 2000 tinha um QL de 0,93, já em 2009 aumentou para 1,13. Apesar das pequenas mudanças, também houve uma mesorregião que perdeu destaque: o Norte de Minas que diminuiu seu QL em - 0,19 entre 2000 e 2009.

Conforme destacam Alves, Ferrera de Lima e Souza (2010), quando se analisam as indústrias tradicionais deve-se levar em consideração que nesse tipo de indústria são classificados os ramos de atividades inerentes ao início do processo de industrialização e da primeira fase de substituição por importações brasileira. Nesse caso, trata-se dos bens de consumo não duráveis, caracterizados pelo uso intensivo de mão-de-obra na sua produção. Para o período de 1970 a 2000, as regiões Sul e Sudeste, eram onde se localizava a maioria das mesorregiões especializadas no setor das indústrias tradicionais em 1970. Nota-se uma similaridade em relação a localização das atividades industriais no ano de 1970: nesse ano o eixo sul-sudeste concentrava as mesorregiões mais especializadas. Isso se deve ao processo histórico de desenvolvimento, ou seja, o processo de industrialização brasileiro iniciou-se e se intensificou nessas mesorregiões durante um longo período de tempo. A partir de 1970 quando o oeste do Brasil passa a ser explorado economicamente de forma mais intensa e se urbaniza é que os setores industriais começam a se dispersar para o interior do Brasil. As fases diferenciadas de ocupação do espaço, nesse caso, ajudam a explicar a diferenciação na maturação do capital industrial nas áreas ocupadas.

Ainda segundo a Figura 2, referente às indústrias tradicionais, em 2000 as mesorregiões especializadas nessa atividade encontravam-se dispersas em todas as regiões do Brasil, porém no ano de 2009 o Norte perde parte da sua representatividade. Como houve uma pequena dispersão dessa atividade, apenas três mesorregiões ganharam representatividade: Sertão Sergipano, Agreste Sergipano e Vale do Mucuri, que apresentaram no ano de 2009 os QLS de: 2,27, 1,49 e 1,19, respectivamente. Porém também há mesorregiões que perderam seu espaço e deixaram de ser especializadas: Marajó que apresentou uma diferença de - 4,28 em seu QL do ano 2009 em relação ao do ano 2000, Sudoeste Paranaense que teve uma perda de - 1,30 no QL, Oeste Maranhense que também apresentou uma perda no QL de - 0,92 e Centro Goiano que diminuiu seu QL de 2000 para 2009 em - 0,10.

Em relação à localização das indústrias não-tradicionais, a Figura 2 aponta que, em 2000, as mesorregiões especializadas localizavam-se concentradas, assim como as indústrias dinâmicas, no Sul e Sudeste, com alguns pontos também no Norte e Nordeste. Em 2009, a atividade continua concentrada, porém surgem algumas mesorregiões especializadas: Presidente Prudente, Leste de Mato Grosso do Sul, Norte Cearense, Noroeste Fluminense, Vale do Paraíba Paulista, Centro Amazonense e Agreste Sergipano, que apresentaram os seguintes QLS no ano de 2009: 1,65, 1,55, 1,22, 1,13, 1,08, 1,05, 1,01, respectivamente. E algumas mesorregiões também deixam

de ser especializadas, por exemplo: Norte do Amapá, Leste Maranhense, Agreste Alagoano, Centro Ocidental Rio-Grandense, Baixo Amazonas, essas mesorregiões por sua vez tiveram perdas em seus quocientes locacionais, apresentando os seguintes QLS no ano de 2009: 0,07, 0,30, 0,46, 0,93, 0,95, em devida ordem.

Conforme destaca Piffer (2009) as indústrias não-tradicionais são um “meio-termo”, pois se trata de empresas de uso mais intensivo de capital que a indústria tradicional e que tiverem a sua origem mais recente no processo de industrialização. Exemplos de indústrias não-tradicionais são: a indústria de fumo, a indústria sucroalcooleira, a indústria editorial e a indústria gráfica. Neste sentido, a Figura 2 mostra que em 2000, as mesorregiões especializadas localizavam-se concentradas, assim como as indústrias dinâmicas, no Sul e Sudeste, com alguns pontos também no Nordeste e no Norte. Já em 2009, a atividade continuou concentrada, porém algumas mesorregiões passaram a se destacar nessa atividade, com destaque para a região Centro-Oeste.

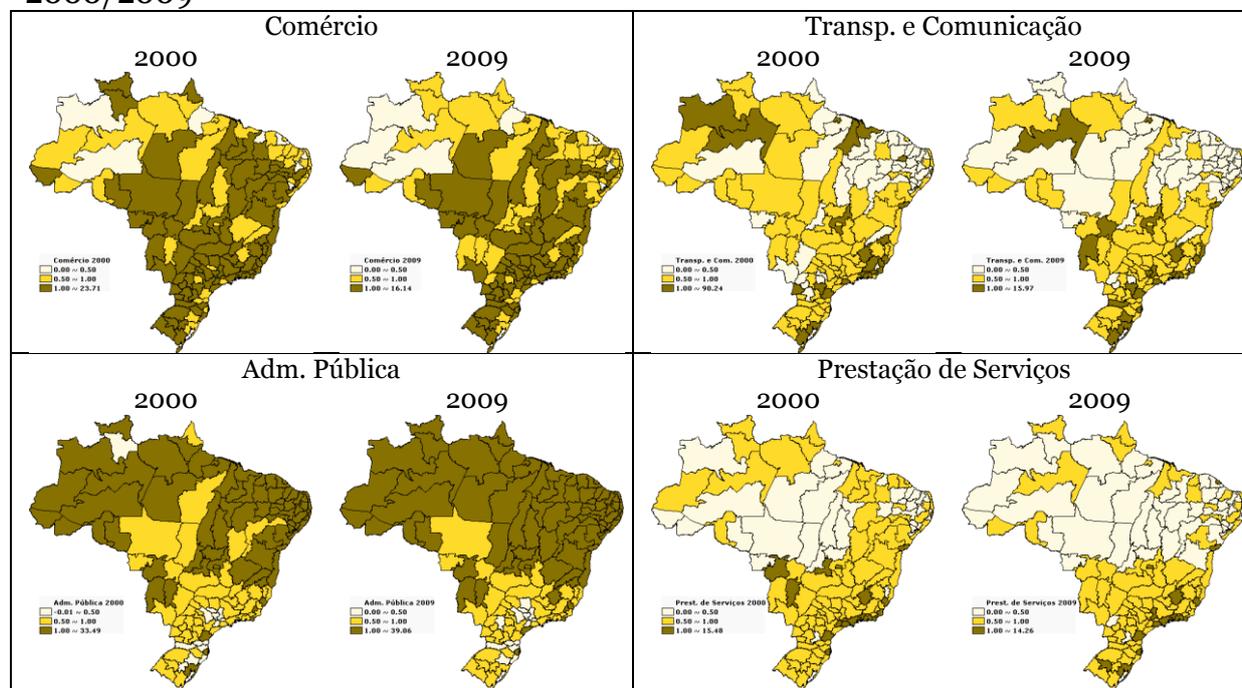
Referente à construção civil, a Figura 2 aponta que, em 2000, a localização das mesorregiões especializadas nessa atividade não se concentram especificamente em certas regiões do Brasil, mas se mantêm de forma dispersa em todas as regiões. Em 2009, a situação permanece quase inalterada, porém surgem novas mesorregiões especializadas, sendo elas: Noroeste de Minas, Litoral Norte Espírito-Santense, Litoral Sul Paulista, Sul Maranhense, Zona da Mata, Centro Norte Baiano, Vale do Juruá, Vale do Paraíba Paulista, Baixadas, Sertão Pernambucano, Madeira-Guaporé, Distrito Federal, Centro Amazonense e Metropolitana do Rio de Janeiro. Apesar do surgimento de novas mesorregiões especializadas, algumas mesorregiões também perderam sua especialização, algumas delas são: Sul de Roraima, Assis, Jaguaribe, Vale São-Franciscano da Bahia, Sul do Amapá, Vale do Mucuri, Presidente Prudente, Centro Oriental Paranaense, Norte Central Paranaense, entre outras.

E, por último, a Figura 2 também apresenta a localização das mesorregiões especializadas no SIUP (Serviço Industrial de Utilidade Pública). Em relação a essa atividade, a Figura 2 mostra que, em 2000, as mesorregiões que tinham especialização nesta situavam-se levemente concentradas no Norte, Nordeste, e também no Sul e Sudeste, principalmente na faixa litorânea. Já em 2009, houve uma maior concentração desta atividade na região Norte e Sul, por outro lado, o Nordeste perde parte da sua representatividade. Nesse período várias mesorregiões ganharam representatividade nesta atividade, dentre elas pode-se citar: Nordeste Rio-Grandense, Sul Amazonense, Norte Piauiense, Norte Fluminense, Centro Goiano, Sudoeste Amazonense, Norte Amazonense, Campinas e muitas outras. Também houve muitas mesorregiões que deixaram de ser especializadas, algumas delas são: Sudoeste Piauiense, Zona da Mata, Marajó, Sudeste Piauiense, Sul Catarinense, Agreste Sergipano, Centro Norte de Mato Grosso do Sul, Nordeste Paraense, etc.

De acordo com a Figura 3, relativa ao setor terciário, em 2000, as mesorregiões que possuíam especialização na atividade do comércio já se concentravam em todas as regiões do Brasil. No ano de 2009, essa atividade quase não se modificou, nota-se portanto que o Norte e o Nordeste perde uma pequena parte de sua representatividade. Apesar das poucas mudanças, algumas mesorregiões passaram a ser especializadas durante esse período de tempo, por exemplo: Norte Piauiense, Araraquara, Norte de Minas, Oeste Potiguar, Metropolitana de Belém e Grande Florianópolis. Também há aquelas mesorregiões que perderam sua especialização de 2000 para 2009, são elas: Norte do Amapá, Pantanal Sul Mato-Grossense, Leste de Mato Grosso do Sul, Sul de Roraima, Litoral Norte Espírito-Santense, Vale São Franciscano da Bahia, Leste Maranhense, Nordeste Baiano,

Centro Goiano, Norte Fluminense, Norte de Roraima, Centro-Norte Piauiense e Sul Cearense.

Figura 3 – Quociente Locacional para o setor terciário das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Em relação a atividade de transporte e comunicação, a Figura 3 revela que as mesorregiões que, em 2000, eram especializadas nesse setor eram poucas e localizavam-se levemente concentradas no Sul e Sudeste com alguns pontos especializados também no Norte e Nordeste. No ano de 2009, a maioria das mesorregiões especializadas nessa atividade continua concentrada nas mesmas regiões de 2000 fazendo com que o cenário quase não se altere nesse período, porém o Nordeste e o Norte perdem representatividade e em contrapartida o Centro-Oeste se torna mais especializado. Mesmo com um cenário pouco modificado podemos destacar várias mesorregiões que ganharam especialização de 2000 para 2009, são elas: Sudeste Mato-Grossense, Litoral Norte Espírito-Santense, Oeste Catarinense, Pantanal Sul Mato-Grossense, Piracicaba, Campinas e Nordeste Rio-Grandense. Por outro lado, essa atividade acabou perdendo importância em algumas mesorregiões que deixaram de ser especializadas, como por exemplo: Norte Amazonense, Oeste Maranhense, Vale do Mucuri, Centro Fluminense, Oeste Paranaense, Sul Espírito-Santense, Zona da Mata, Centro-Sul Cearense, Metropolitana de Recife e Norte Maranhense.

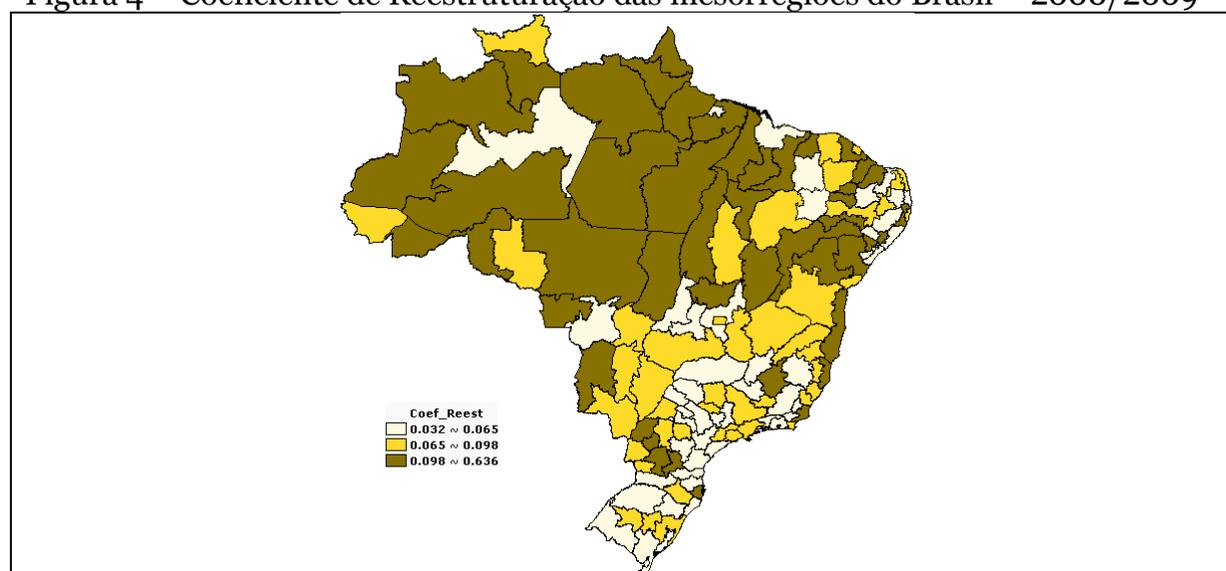
Referente à administração pública, a Figura 3 revela que, em 2000, as mesorregiões especializadas nessa atividade localizavam-se fortemente concentradas nas regiões Norte e Nordeste. No ano de 2009, essa atividade cresceu se concentrando ainda mais nessas regiões. Devido ao crescimento dessa atividade, surgiram várias mesorregiões que passaram de não especializadas à especialização, como por exemplo: Sul de Roraima, Norte do Amapá, Extremo Oeste Baiano, Nordeste Mato-Grossense, Sudeste Paraense, Litoral Sul Paulista, Sul Espírito-Santense, Vale São-Franciscano da Bahia e Metropolitana de Belo Horizonte. Pelo

fato dessa atividade ter crescido, apenas três mesorregiões perderam sua especialização nesse período de tempo, são elas: Metropolitana de Curitiba, Central Espírito-Santense e Metropolitana de Porto Alegre.

Para finalizar, a Figura 3 indica que, no ano de 2000, eram poucas as mesorregiões que eram especializadas na atividade de prestação de serviços e elas se localizavam principalmente no Sudeste e Centro-Oeste. Em 2009, a atividade continua sem grande representação em âmbito de Brasil, porém o Centro-Oeste perde representatividade e o Sul ganha novas mesorregiões especializadas. Percebe-se que não houve um crescimento desta atividade nesse período de tempo entre 2000 e 2009, por isso apenas três mesorregiões se tornaram especializadas nessa atividade, sendo elas: Centro Ocidental Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre e Metropolitana de Fortaleza. Por outro lado, também houve algumas mesorregiões que perderam suas especializações nesse setor, são elas: Centro Norte de Mato Grosso do Sul, Macro Metropolitana Paulista, Centro-Sul Mato-Grossense, Centro Goiano e Norte Fluminense.

Já, os resultados do coeficiente de reestruturação estão representados pela Figura 4.

Figura 4 – Coeficiente de Reestruturação das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Conforme mostra a Figura 4 as mesorregiões que mais se reestruturaram no período de 2000 a 2009 estavam localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Além das mesorregiões localizadas nessas regiões, algumas localizadas no Sul do Brasil e no Sudeste também apresentaram coeficientes mais elevados.

Vale ressaltar que o Estado do Paraná apresentou quatro mesorregiões nessa categoria de maior reestruturação e outras quatro na categoria de reestruturação intermediária mostrando que a maioria das mesorregiões desse Estado apresentou mudanças em suas estruturas produtivas no período analisado, assim como aconteceu em todas as outras que estavam classificadas na categoria de maior reestruturação.

Mas que tipo de mudanças nas estruturas produtivas e nas principais especializações essas mesorregiões apresentaram nesse período? Os Quadros 1 e 2 respondem esses questionamentos.

Quadro 1 – Principais Especializações (QLs) das Mesorregiões que mais se reestruturaram

Mesorregiões e Coeficiente de Reestruturação	2000		2009	
	QLs>1	Urb.	QLs>1	Urb. (2010)
Sul de Roraima (0,6353)	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Tradicionais, Construção Civil e Comércio.	54,83%	Extração Mineral, Indústrias Tradicionais e Administração Pública.	52,91%
Norte do Amapá (0,5050)	Indústrias Não-Tradicionais e Comércio.	64,98%	Agricultura e Administração Pública.	68,02%
Norte Amazonense (0,4536)	Transportes e Comunicação e Administração Pública.	37,69%	SIUP e Administração Pública.	48,59%
Marajó (0,4057)	Indústrias Tradicionais, SIUP e Administração Pública.	38,84%	Agricultura e Administração Pública.	43,41%
Sudoeste Amazonense (0,3182)	Agricultura e Administração Pública.	47,56%	SIUP, Transportes e Comunicação e Administração.	59,57%
Norte Piauiense (0,3040)	Extração Mineral e Administração Pública.	58,32%	SIUP, Comércio e Administração Pública.	59,51%
Vale São-Franciscano da Bahia (0,2411)	Agricultura, Construção Civil, SIUP e Comércio.	56,52%	Agricultura, SIUP e Administração Pública.	61,02%
Sul do Amapá (0,2319)	Construção Civil, SIUP e Administração Pública.	91,00%	Extração Mineral, SIUP e Administração Pública.	97,71%
Sudeste Paraense (0,2059)	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Tradicionais, Construção Civil.	63,72%	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Tradicionais, Construção Civil, SIUP e Administração Pública.	69,80%
Extremo Oeste Baiano (0,1962)	Agricultura, Extração Mineral e Comércio.	53,23%	Agricultura, Comércio e Administração Pública.	60,65%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Conforme mostra o Quadro 1 com relação as dez mesorregiões que mais se reestruturaram percebe-se que a maioria estava localizada na região Norte do País. O conjunto dessas dez mesorregiões ampliou seu grau de urbanização e consolidaram algumas especializações, principalmente aquelas ligadas ao setor terciário da economia.

Também é possível perceber pelo Quadro 1 que o setor da administração pública se consolidou como uma das principais especializações em todas essas mesorregiões no ano de 2009. Além desse setor a agricultura e os serviços industriais de utilidade pública foram setores que se destacaram na maioria das mesorregiões.

O Quadro 2 mostra as dez mesorregiões que menos se reestruturaram. Apesar dessas mesorregiões também terem ampliado os seus graus de urbanização, elas não apresentaram mudanças significativas nas suas especializações no período analisado. Interessante ressaltar que para a maioria dessas mesorregiões existiam uma diversificação maior em suas especializações em comparação com as mesorregiões apresentadas no Quadro 1.

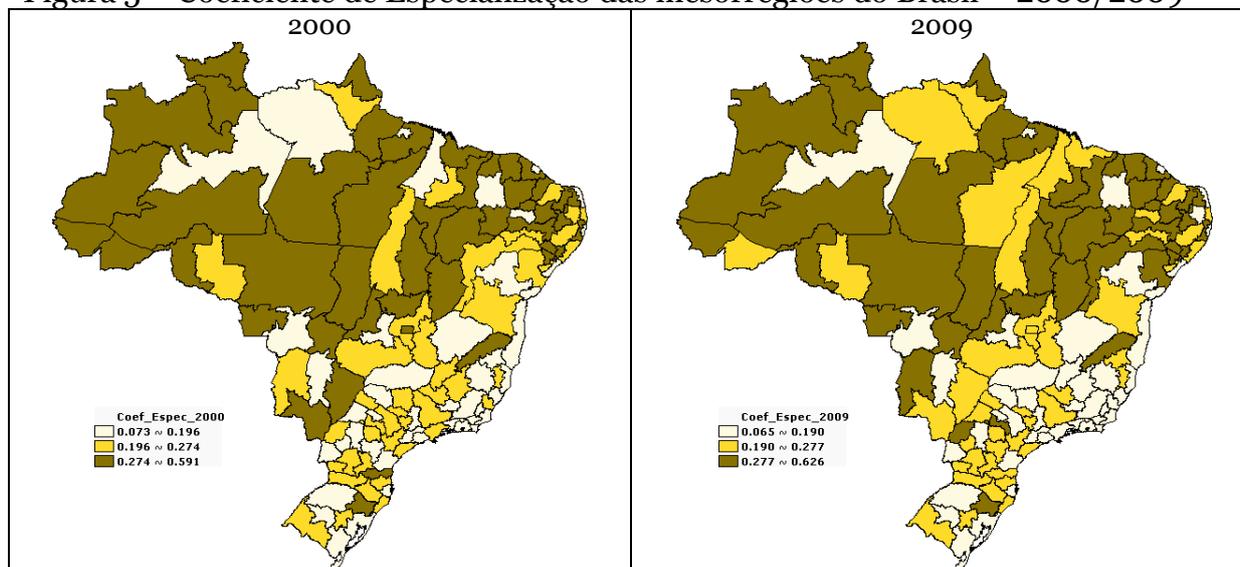
Quadro 2 – Principais Especializações (QLs) das Mesorregiões que menos se reestruturaram

Mesorregiões e Coeficiente de Reestruturação	2000		2009	
	QLs>1	Urb.	QLs>1	Urb. (2010)
Noroeste Goiano (0,0458)	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Tradicionais e Administração Pública.	74,00%	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Tradicionais e Administração Pública.	75,51%
Sudeste Rio-Grandense (0,0454)	Agricultura e Comércio.	80,58%	Agricultura, SIUP e Comércio.	82,34%
Oeste de Minas (0,0439)	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Dinâmicas, Indústrias Tradicionais e Comércio.	84,93%	Agricultura, Extração Mineral, Indústrias Dinâmicas, Indústrias Tradicionais e Comércio.	88,23%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (0,0428)	Agricultura, Indústrias Tradicionais, Construção Civil e Comércio.	89,07%	Agricultura, Indústrias Tradicionais e Comércio.	91,40%
Metropolitana de Curitiba (0,0424)	Indústrias Dinâmicas, Indústrias Não-Tradicionais, Construção Civil, SIUP, Transportes e Comunicação, Administração Pública e Prestação de Serviços.	90,55%	Indústrias Dinâmicas, Indústrias Não-Tradicionais, SIUP, Transporte e Comunicação e Prestação de Serviços.	91,56%
Sul Fluminense (0,0392)	Extração Mineral, Indústrias Dinâmicas, Construção Civil, SIUP, Comércio, Transporte e Comunicação e Prestação de Serviços.	91,96%	Indústrias Dinâmicas, Construção Civil, SIUP, Comércio, Transporte e Comunicação e Prestação de Serviços.	94,96%
Metropolitana do Rio de Janeiro (0,0380)	SIUP, Comércio, Transporte e Comunicação e Prestação de Serviços.	98,43%	Extração Mineral, Construção Civil, SIUP, Comércio, Transporte e Comunicação e Prestação de Serviços.	98,77%
Centro Goiano (0,0342)	Indústrias Tradicionais, Construção Civil, Comércio, Administração Pública e Prestação de Serviços.	93,11%	Construção Civil, SIUP e Administração Pública.	95,14%
Sertão Paraibano (0,0341)	SIUP e Administração Pública.	60,16%	SIUP e Administração Pública.	66,35%
Sertão Alagoano (0,0331)	SIUP e Administração Pública.	42,49%	Administração Pública.	47,75%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Já quando se analisa o coeficiente de especialização, ou seja, as mesorregiões que apresentam especializações mais diferenciadas que do Brasil como um todo, o mesmo pode ser visualizado pela Figura 5. Conforme mostra a Figura 5 tanto no ano de 2000 como em 2009 as mesorregiões com maiores coeficientes de especialização estavam localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Houve pouca modificação na distribuição espacial dessas mesorregiões nesse período. Por exemplo, algumas mesorregiões do Pará, do Tocantins e do Maranhão passaram da classificação de mais especializadas para a classificação de especialização intermediária.

Figura 5 – Coeficiente de Especialização das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa.

No geral, as mesorregiões menos especializadas são aquelas localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Mas o que isso significa? A Tabela 1 responde esse questionamento.

Tabela 1 - Distribuição percentual setorial do emprego das cinco mesorregiões com maior coeficiente de especialização no Brasil – 2000/2009

MESORREGIÃO	Agric.	Ext. Min.	Ind. Din.	Ind. Não-Trad.	Ind. Trad.	Const. Civil	SIUP	Com.	Transp. e com.	Adm. Públ.	Prest. de serv.
2000											
Brasil	4,09	0,42	7,75	2,02	8,86	4,17	1,11	16,21	5,30	22,43	27,65
Norte Amazonense	0,00	0,00	0,00	0,00	0,58	0,00	0,81	4,07	47,85	38,88	7,80
Borborema	0,60	2,95	4,93	0,02	0,80	1,27	0,65	4,66	0,71	75,08	8,33
Norte Piauiense	1,12	2,51	1,58	0,54	2,17	0,88	0,54	7,85	1,10	74,62	7,08
Marajó	4,02	0,00	0,00	0,00	45,90	0,00	1,52	6,68	0,69	38,22	2,96
Sertão Sergipano	3,05	0,85	0,06	0,04	4,04	2,26	2,36	7,09	0,39	73,55	6,32
2009											
Brasil	3,46	0,51	7,52	1,67	8,68	5,17	0,94	18,67	5,12	21,27	26,99
Sudoeste Amazonense	0,74	0,00	1,13	0,00	0,46	0,82	1,63	8,05	1,04	83,04	3,09
Norte Amazonense	0,00	0,04	0,00	0,00	0,19	0,17	1,70	4,50	2,88	81,09	9,43
Sul Amazonense	2,57	0,00	0,49	0,01	3,07	0,21	1,21	7,97	0,89	80,31	3,27
Borborema	0,73	1,49	2,43	0,15	1,66	0,98	0,66	9,22	0,72	78,15	3,81
Marajó	3,53	0,00	0,00	0,00	7,84	0,27	0,52	6,48	1,00	78,21	2,15

Fonte: Resultados da Pesquisa

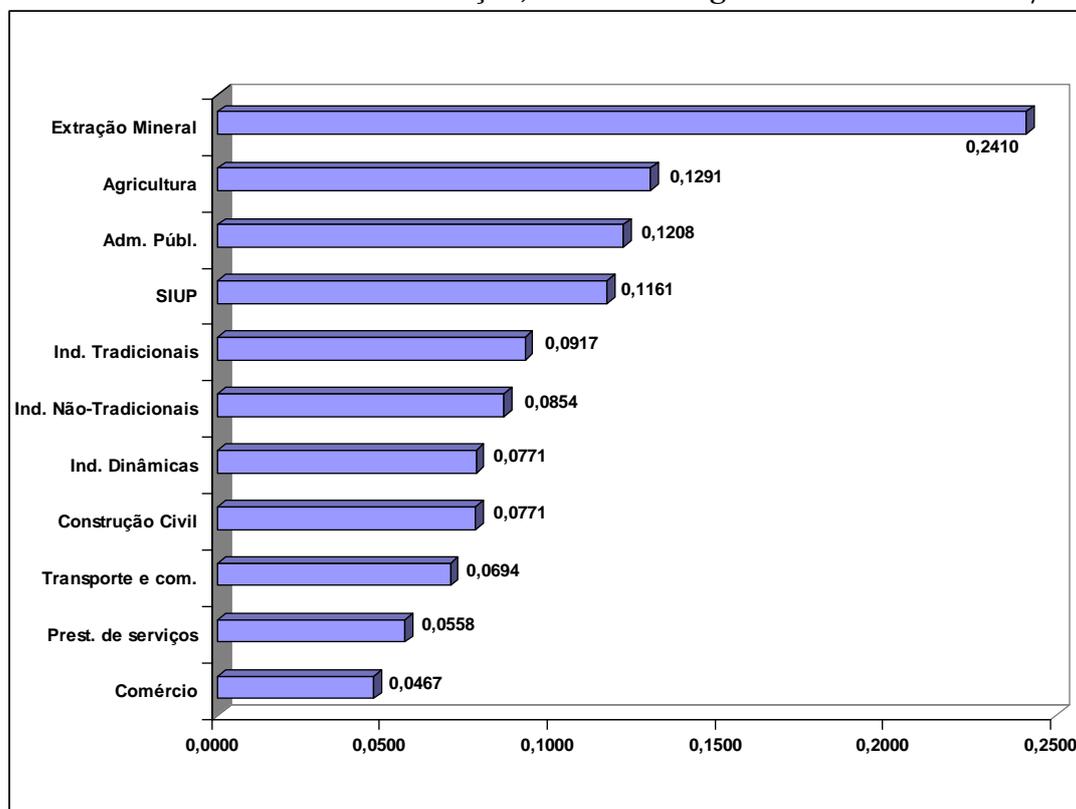
A Tabela 1 apresenta as cinco mesorregiões com maior coeficiente de especialização em 2000 e em 2009 com o objetivo de mostrar o que esse coeficiente representa de uma forma mais objetiva. Esse coeficiente mostra quais são as mesorregiões que possuem uma estrutura produtiva mais diferenciada em relação a região de referência, que nesse caso é o Brasil. Percebe-se que houveram poucas modificações na estrutura produtiva do Brasil nesse período. Nos dois anos os setores de prestação de serviços e da administração pública eram os principais setores responsáveis pela ocupação da mão de obra formal do país. Porém, deve-se ressaltar que o setor do comércio foi quem mais apresentou crescimento na participação do total de empregado passando de 16,21% em 2000 para 18,67% em 2009, acompanhado pela construção civil que passou de 4,17% para 5,17% no mesmo período, em detrimento da diminuição da participação dos demais setores.

Assim, as mesorregiões que tiverem estruturas produtivas mais próximas a estrutura produtiva do Brasil terão especializações parecidas e seu coeficiente de especialização será baixo. Já, as mesorregiões que apresentam alto coeficiente de especialização são aquelas que possuem estruturas produtivas diferenciadas e por isso apresentam especializações diferentes da do Brasil como um todo.

Percebe-se pela Tabela 1 que as mesorregiões Norte Amazonense, Borborema, Norte Piauiense, Marajó e Sertão Sergipano eram as mais especializadas em 2000. Essas mesorregiões apresentavam uma participação do setor da administração pública muito superior a media do Brasil. Além disso, setores como a o transporte e comunicação no Norte Amazonense e da Indústria de transformação em Marajó também se destacavam de uma forma muito superior. Nas demais mesorregiões a administração pública era a mais importante na absorção do emprego formal. O mesmo acontecia em 2009, porém nesse ano esse setor (administração pública) era o principal setor nas cinco mesorregiões apresentadas.

Por outro lado, quando se analisa a distribuição espacial dos setores analisado entre as 137 mesorregiões do Brasil o coeficiente de redistribuição mostra quais foram as mudanças espaciais nesse período e o mesmo pode ser notado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Coeficiente de Redistribuição, das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa

Conforme mostra o Gráfico 1 a maioria dos setores apresentou pouca mudança na distribuição espacial no Brasil entre 2000 a 2009. Porém, os setores da extração mineral, da agricultura e da administração pública foram os que apresentaram as maiores mudanças. Essas mudanças estão apresentadas pela Tabela 2.

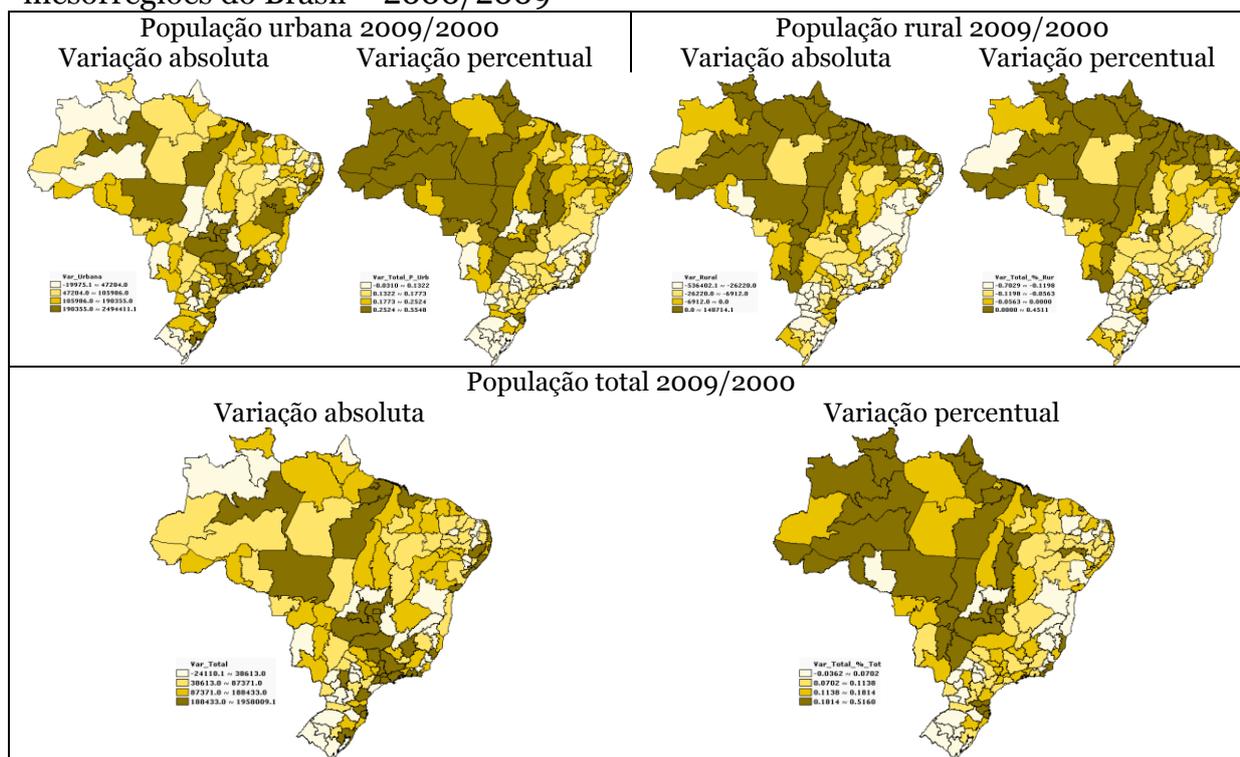
Os resultados do coeficiente de redistribuição ainda podem ser relacionados com a distribuição setorial entre as mesorregiões do Brasil. Nesse sentido, o setor da extração mineral foi o setor que mais se concentrou no período de 2000 a 2009. As dez mesorregiões que mais concentravam empregados desse setor em 2000 representavam 46,11% do total do Brasil desse setor, sendo que em 2009 essa participação aumentou para 57,10%. Além disso, a hierarquia das dez mesorregiões que mais concentravam mudou nesse período e as mesorregiões Sudeste Paraense e Leste Sergipano passaram a se destacar nesse rol e as mesorregiões de Sul Catarinense e Metropolitana de Curitiba saíram.

Mudanças na hierarquia das dez mesorregiões que mais concentravam o setor da agricultura também ocorreram nesse mesmo período. Porém, ocorreu um movimento contrário ao do setor da extração mineral. Enquanto nesse último houve uma maior concentração espacial, para o setor da agricultura houve uma maior distribuição uma vez que as dez mesorregiões concentravam 33,39% em 2000 e passaram a concentrar 30,17% em 2009. Essa distribuição espacial também ocorreu

com o setor da administração pública, porém sem haver mudanças na hierarquia das mesorregiões que mais concentravam. Elas juntas concentravam 52,99% do total de empregados do setor em 2000 contra 45,73% em 2009.

Informações interessantes podem ser obtidas quando se compara as informações espaciais já apresentadas com a variação da população total, urbana e rural mesorregional para o mesmo período de análise, conforme mostra a Figura 6.

Figura 6 – variação absoluta e relativa da população total, urbana e rural das mesorregiões do Brasil – 2000/2009



Fonte: Resultados da Pesquisa.

A Figura 6 mostra a variação absoluta da população urbana das mesorregiões do Brasil entre 2000 a 2010 percebe-se as regiões Sudeste e Centro-Oeste foram as regiões onde ocorreram as maiores variações. Além delas, importantes regiões metropolitanas do Sul, Nordeste e do Norte também se destacaram. Já quando se analisa a variação percentual nota-se uma mudança espacial interessante: agora são o Centro-Oeste e o Norte as regiões que mais apresentaram variação. E essa dinâmica também acontece quando se analisa a variação absoluta e relativa da população rural, haja vista, que são as mesmas grandes regiões geográficas acrescida da porção norte do Nordeste os locais onde ocorreram maiores variações da população rural. Mas deve-se destacar que nessas regiões houve variação positiva tanto da população urbana como da população rural. Já, o Sudeste, o Nordeste e o Sul foram regiões que apresentaram variação negativa da população rural, com exceção de poucas mesorregiões.

No geral, a população total da grande maioria das mesorregiões aumentou, sendo a região Sudeste a que mais concentra mesorregiões com variações absolutas superiores, e as regiões Centro-Oeste e Norte com as mesorregiões com maiores variações percentuais.

Esse grande dinamismo populacional do Norte e Centro-Oeste pode estar diretamente relacionado com a reestruturação produtiva dessas regiões apresentadas pela Figura 4. A ocupação econômica cada vez maior dessas regiões juntamente com uma urbanização cada vez mais intensificada, podem estar se traduzindo tanto na reestruturação produtiva como no movimento populacional.

Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar a especialização das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil bem como mostrar quais foram as mesorregiões que mais reestruturaram suas estruturas produtivas no período entre 2000 a 2009.

Através dos resultados, percebe-se que as mesorregiões que mais sofreram mudanças em suas estruturas produtivas no período de 2000 a 2009 estavam localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Dentre estas, as dez mesorregiões que mais se reestruturaram estavam localizadas, em sua maioria, na região Norte do País. O conjunto dessas dez mesorregiões ampliou seu grau de urbanização e consolidaram algumas especializações, principalmente aquelas ligadas ao setor terciário da economia. Uma das atividades que se consolidou como uma das principais especializações em todas essas mesorregiões no ano de 2009 foi a administração pública.

Referente ao coeficiente de especialização, ou seja, as mesorregiões que apresentam especializações mais diferenciadas que do Brasil como um todo, tanto no ano de 2000 como em 2009, conclui-se que as mesorregiões com maiores coeficientes de especialização também estavam localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Além do mais, percebe-se que houve poucas modificações na estrutura produtiva do Brasil nesse período. Nos dois anos os setores de prestação de serviços e da administração pública eram os principais setores responsáveis pela ocupação da mão de obra formal do país. Porém, deve-se ressaltar que o setor do comércio foi quem mais apresentou crescimento na participação do total de empregados, acompanhado pela construção civil, em detrimento da diminuição da participação dos demais setores.

Por último, quando se analisa a distribuição espacial dos setores analisados entre as 137 mesorregiões do Brasil o coeficiente de redistribuição mostrou quais foram as mudanças espaciais nesse período: a maioria dos setores apresentou pouca mudança na distribuição espacial no Brasil entre 2000 a 2009. Porém, os setores da extração mineral, da agricultura e da administração pública foram os que apresentaram as maiores mudanças. Sendo que o setor da extração mineral foi o setor que mais se concentrou no período de 2000 a 2009.

Assim, o dinamismo populacional do Norte e Centro-Oeste pode estar diretamente relacionado com a reestruturação produtiva dessas regiões. A ocupação econômica cada vez maior dessas regiões juntamente com uma urbanização cada vez mais intensificada, podem estar se traduzindo tanto na reestruturação produtiva como no movimento populacional, fato que se faz presente nas demais regiões do Brasil.

Referências

ALVES, L. R. **Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do Sul do Brasil: 1970-2000.** Dissertação (Mestrado), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; SOUZA, C. C. G. Distribuição espacial das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil: 1970 e 2000. In: VIII ENABER, 2010, Juiz de Fora. **Anais da VIII ENABER**, 2010

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. **Medidas de localização das atividades e de especialização regional.** In: COSTA, J. S. (Coord.). *Compêndio de Economia Regional.* Lisboa: APDR, p. 723-742, 2002.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.

PUMAIN, D.; SAINT-JULIEN, T., **L'analyse spatiale.** Vol. 1 : Localisation dans l'espace, Paris, Éditions Armand Colin, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.